

O PROFESSOR DE TEATRO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA REFLETIDA
SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos* – UFRGS
GE-01: Educação e Arte

Neste trabalho apresentam-se resultados parciais de uma pesquisa em andamento que constitui uma segunda etapa de uma investigação mais ampla coadunada à trajetória docente da sua autora, que, ao longo dos últimos anos, se dedica à análise do processo de aprendizagem da docência em teatro sob a ótica interacionista. A pesquisa da qual se extraem esses resultados pauta-se por preocupações e questionamentos provenientes de fazeres teóricos e práticos relacionados à formação acadêmica de professores de teatro na universidade pública.

A investigação realizada na etapa preliminar da pesquisa, ocorrida entre 2004 e 2006, já havia evidenciado aspectos gerais do processo de formação docente em teatro e levantado uma série de questões referentes a aspectos teóricos e práticos que envolvem essa formação, o que conduziu os interesse na direção de aspectos relativos ao fazer pedagógico, mais especificamente, vindo a motivar a estruturação de uma situação empírica adequada à investigação das interações de sala de aula.

A situação empírica que tem possibilitado a investigação do fazer pedagógico em teatro estruturou-se partir da seleção de um grupo de estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro (os chamados, *alunos professores*), na qualidade de Bolsistas de Iniciação Científica, e desenvolve-se no acompanhamento do processo de elaboração, execução, avaliação e análise de um *Laboratório de Prática Docente*, oferecido à comunidade no primeiro semestre de 2007.

Participaram do *Laboratório*, na condição de *alunos professores*, cinco licenciandos – Bolsistas de Iniciação Científica, três deles em caráter voluntário e dois com remuneração – e, na condição de *alunos*, um grupo de jovens em faixa etária compreendida entre os 11 e os 18 anos de idade.

A avaliação da participação dos *alunos professores* fundamenta-se na observação da disponibilidade e da qualidade da participação demonstradas nas atividades da pesquisa, na

* Doutora em Educação pela UFRGS; Professora e pesquisadora do Departamento de Arte Dramática e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes da UFRGS; Líder do GESTE - Grupo de Estudos em Teatro e Educação.

análise das discussões preparatórias ao *Laboratório*, do planejamento e da execução das aulas, dos registros de sala de aula, da avaliação da prática pedagógica, dos Relatórios das atividades desenvolvidas e do trabalho de sistematização, que constitui a Documentação da Pesquisa.

Essa experiência de “docência refletida”, atualmente em fase de análise, ocasionou avanços estruturais significativos na maneira de agir dos seus participantes em relação aos acontecimentos da sala de aula, evidenciando importantes transformações nas interações dos *alunos professores* entre si e com os seus *alunos*, e conduzindo-os a uma compreensão mais aprofundada, mais apropriada, do seu processo de construção de conhecimento em teatro, relacionada, por sua vez, à tomada de consciência das suas ações.

É no sentido de evidenciar essas compreensões, por parte dos futuros professores, acerca das suas formas de encaminhar e conceber o processo de conhecimento em teatro, que se estrutura o presente trabalho.

Ele principia pela apresentação de alguns aspectos do “contexto” da pesquisa, em que se busca explicitar o seu problema e os seus objetivos (geral e específicos) e dar a conhecer alguns dos seus fundamentos e dos seus princípios metodológicos, para, a seguir, focalizar a atenção nos interesses individuais dos seus sujeitos, geradores de quatro “percursos” investigativos, interpretados como evidências da capacidade reflexiva desses licenciandos em teatro.

1. Do contexto

A temática mais ampla da pesquisa diz respeito ao processo de formação do professor de teatro. Trata-se, pois, de compreender os modos através dos quais os sujeitos desse processo constroem os conhecimentos necessários à docência e constroem estruturas necessárias à assimilação desses conhecimentos.

Situado, pois, na intersecção das áreas do teatro e da educação, o trabalho enfoca processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro, buscando refletir sobre as compreensões possibilitadas ao longo de uma experiência prática de sala de aula, ou, de uma situação real de ensino e aprendizagem.

O seu objetivo geral é, portanto, aprofundar a discussão sobre a (trans)formação do professor de teatro e as suas relações com a construção da inteligência – compreendida, esta, como forma complexa de adaptação do ser humano ao mundo em que vive –,

explorando diversas facetas desse processo. Nessa medida, o trabalho investigativo constitui-se de modo a evidenciar a condição interacionista, relacional e processual da formação do professor de teatro – aspectos primordiais no trabalho pedagógico da pesquisadora junto a esses futuros profissionais.

Sendo assim, destacam-se alguns fatores que concorreram para o avanço das reflexões sobre a práxis¹ no meio acadêmico, tais como: a qualidade do envolvimento dos grupos de sujeitos que integram a pesquisa; o rigor científico que caracteriza os debates que se travam entre eles; e a união da teoria à experimentação, fator que tem contribuído de maneira decisiva para o desenvolvimento da curiosidade científica dos sujeitos envolvidos no processo investigativo.

Parte-se da compreensão do processo de conhecimento numa perspectiva dialética², enfatizando-se a unidade do processo de ensino e aprendizagem sob os aspectos da interação entre o pesquisador e os sujeitos que compartilham a situação empírica, entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido e entre os fazeres teóricos e práticos relacionados à aprendizagem do teatro.

Como objetivos específicos do trabalho que se desenvolve no *Laboratório* destacam-se: refletir sobre o significado do trabalho docente através da análise da prática teatral; evidenciar as relações entre teoria e experimentação; ampliar a compreensão da intencionalidade das ações pedagógicas, dentre elas, a intervenção nas relações interpessoais, a seleção e a abordagem dos conteúdos, a avaliação e a cooperação; discutir o papel do teatro na sua relação com a educação, enfatizando a importância do processo – em relação ao produto (tradicionalmente valorizado no meio escolar), mas sem detrimento do produto, na medida em que ele venha a impor-se como objeto de interesse do grupo e de criação coletiva; evidenciar aspectos do processo de construção (apropriação) de elementos fundamentais do teatro (representação perante uma platéia com o intuito de comunicar), tendo em vista os modelos tradicionais de teatro e de representação que significam

¹ Na análise do diálogo que caracteriza os processos pedagógicos segundo a perspectiva de Freire (1987, p. 77), a *palavra* deve ser compreendida no seu sentido radical, ou seja, mais do que um meio para que o diálogo se produza, a *palavra* merece ser analisada como “práxis”, termo que comporta as suas duas dimensões constitutivas: ação e reflexão.

² Na filosofia moderna e contemporânea o termo é frequentemente utilizado no sentido de Hegel. “Toda a realidade move-se dialeticamente e, portanto, a filosofia hegeliana vê em toda parte tríades de teses, antíteses e sínteses, nas quais a antítese representa a ‘negação’, o ‘oposto’ ou ‘outro’ da tese, e a síntese constitui unidade e, ao mesmo tempo, a certificação de ambas” (Abbagnano, 1971, p. 273).

identificação e se revelam através dos gestos (corpos/vozes, intenções e ações) dos aprendizes; compreender as trocas que se instauram entre a dramatização espontânea, característica das etapas mais desenvolvidas do simbolismo coletivo (Piaget, 1946), e a arte teatral contemporânea; buscar referenciais teóricos que respaldem o *jogo dramático* (Ryngaert, 1977) e os *jogos teatrais* (Spolin, 1979) como vias de aprendizagem do teatro num projeto educacional contemporâneo; sistematizar um repertório de proposições ou procedimentos fundamentados na estrutura do *jogo dramático* e dos *jogos teatrais*, envolvendo a abordagem dos elementos (espaço, corpo/voz, estrutura da narrativa, diálogos) do conhecimento teatral; ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica e de inserção do teatro no meio escolar.

O empreendimento segue linhas diversas de investigação, dentre elas: a problematização da trajetória individual dos *alunos professores*; a sua interação com o processo de construção de conhecimento do grupo com o qual eles compartilharam a sala de aula; e a teorização sobre o desenrolar dos processos evidenciados nessa experiência.

A observação rigorosa da sala de aula e a reflexão que a sustenta e impulsiona relacionam-se à postura do “professor pesquisador”, preconizada por Paulo Freire (1996, p. 32). Para ele,

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, pesquisador.

No decorrer da pesquisa têm-se observado que o desenvolvimento dessa postura não ocorre automaticamente, pois que depende do compromisso permanente com o crescimento da consciência crítica, por sua vez vinculada às crescentes capacidades de indagação e busca através das quais o professor tende a transitar da chamada “curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso”, em direção à “curiosidade epistemológica” (Freire, 1996, p. 32).

No sentido do delineamento teórico da pesquisa, autores como Ryngaert (1977, 1991 e 1993), Spolin (1963, 1975, 1985), Koudela (1984, 1991, 1999 e 2001), Pupo (2006), Desgranges (2006) e Cabral (2006), dentre outros, fornecem elementos para refletir sobre o complexo e multifacetado processo de construção da teatralidade.

Concorrem também aspectos do método clínico ligado à Epistemologia Genética, refletidos através da leitura da obra de Piaget e alguns dos seus colaboradores, em especial Inhelder, Bovet, Sinclair (1977) e Gréco (1959), e de estudos voltados à compreensão dos processos de aprendizagem e conhecimento.

Os trabalhos de Delval (2001, 2002, 2006) e Furth (1970), dentre outros autores que se dedicam à análise do processo de transformação dos conhecimentos, também constituem importante contribuição à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem investigado.

Tendo por base teórica esses referenciais, realiza-se um estudo descritivo, analítico e reflexivo das (trans-form)ações dos sujeitos do processo de formação docente, compreendidas numa totalidade coordenada, na qual se busca equilibrar o estudo da teoria e a análise da prática, alicerces e reflexos uma da outra.

O problema central do qual a pesquisa se ocupa expressa-se através da seguinte indagação: Como é que os sujeitos (professor e alunos) envolvidos no processo de aprendizagem do teatro agem em favor da transformação das suas estruturas de conhecimento e da apropriação dos mecanismos da sua ação ou da coordenação de ações, de modo a realizarem aprendizagens no sentido amplo?

A busca de esclarecimento deste problema central engendra uma série de questões norteadoras do trabalho empreendido, dentre as quais se destacam: Como é que são definidos os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de teatro? Que aspectos determinam as formas de abordagem desses conteúdos? Como é que se constituem as relações entre os sujeitos da sala de aula? Em que medida essas relações significam interferência no processo de aprendizagem dos conteúdos? Que evidências atestam o caráter lúdico da experiência pedagógica? Como é que se estabelecem as regras na prática educativa? Qual é o papel da cooperação no desenrolar do processo de formação do professor de teatro? Quais são as ações que promovem a reflexão dos sujeitos da sala de aula? Quanto às relações entre teoria e prática, como é que se articulam na sala de aula? Qual é o papel da avaliação no processo de aprendizagem?

Parte-se da hipótese que a formação docente é um processo permanente de construção desenvolvido na estreita relação com as possibilidades de interação do sujeito do conhecimento com o objeto a ser conhecido; e que mediante os fazeres (teóricos e práticos) da sala de aula seja possível concretizar uma proposta de ensino e aprendizagem

que signifique efetivas interações no sentido da aquisição dos conhecimentos relativos ao teatro.

Um dos princípios que orienta a investigação é que o professor de teatro é um pesquisador envolvido com a produção e difusão do conhecimento teatral, e que não pode ser considerado um profissional de *segunda classe* que *não precisa ir tão fundo nos conhecimentos específicos da área do teatro*. Ou seja, é um profissional *em construção* de domínios fundamentais à expressão e compreensão de visões de mundo através da materialidade de uma determinada forma artística – o teatro –, e *em desenvolvimento* da sua capacidade de transpor essa materialidade às necessidades de aprendizagem dos seus alunos, significando novas possibilidades de reflexão sobre o mundo.

Os métodos de coleta do material da pesquisa vêm-se construindo ao longo da experiência mais ampla da pesquisadora junto à formação de professores. Ou seja, são expedientes pedagógicos interdependentes, que, tornados métodos de investigação, têm significado desafios à ação dos seus sujeitos (os estudantes, na condição de *professores*, e os seus *alunos*) e a propiciar aprendizagens correspondentes às possibilidades cognitivas individuais e às necessidades individuais e coletivas, no diferentes contextos em que se processam. Dentre os principais expedientes utilizados, destacam-se:

Registros e anotações: realizados a partir da observação direta das situações do *Laboratório* (ações, conteúdos, métodos, impressões, avaliações), esses materiais fornecem subsídios para o encaminhamento e a organização do trabalho (estudos e propostas) da pesquisa;

Memorial: produção textual individual dos *alunos professores* acerca das suas trajetórias (história de vida) vinculadas ao teatro e à educação, que permite o compartilhamento das experiências significativas dos sujeitos, bem como a ampliação da compreensão do processo de construção de conhecimento em teatro;

Protocolo: diário coletivo realizado pelos *alunos professores*, no qual são registradas impressões, sensações, idéias, teorias, reflexões e o que mais se considere pertinente ao desenrolar dos encontros ou alusivo aos conteúdos desenvolvidos;

Seminário: sistema de incentivo à leitura, à organização e à reflexão de temas fundamentais à aprendizagem dos conhecimentos em jogo no *Laboratório*, ocorrido em

datas fixadas no decorrer da pesquisa, de modo a contemplar as necessidades evidenciadas nas diferentes etapas do *Laboratório* e a suscitar desafios à ação dos *alunos professores*;

Laboratório de Prática Docente: criação (planejamento), prática (execução) e avaliação de uma situação de ensino e aprendizagem do teatro, por parte do grupo de participantes da pesquisa (os *alunos professores*), que, sob a orientação da pesquisadora, exercitam-se nas funções de docente e de observador. Conta, também com um grupo de alunos, voluntários da comunidade, a quem se destina o trabalho pedagógico. E compreende uma avaliação sistemática, desenvolvida a cada aula, que norteia o planejamento da aula seguinte;

Relatório de Observação do Laboratório de Prática Docente: documentação, por meio de registros individuais das aulas ministradas, que são compartilhados no coletivo;

Sistematização (interpretação e análise) dos dados da pesquisa: constitui a atividade de Iniciação Científica por excelência, na medida em que se propõe a incentivar a interação dos estudantes de Licenciatura em Teatro com aspectos conceituais e metodológicos da pesquisa (relacionados intimamente ao problema e às ações da pesquisa); compreende o trabalho de categorização e análise dos dados obtidos pelos integrantes da pesquisa no desenvolvimento das suas diferentes etapas; inclui, também, as ações relativas à participação dos Bolsistas em Salões e Feiras de Iniciação Científica e demais eventos para os quais eles sejam incentivados a participar;

Avaliação Cooperativa: trata-se de uma conversa realizada em determinados momentos fixados no decorrer da pesquisa, na qual os *alunos professores* são avaliados, para, a seguir, proceder a uma auto-avaliação. Compreende o momento voltado à análise de aspectos da participação de cada um, tais como: envolvimento nas atividades da pesquisa e a contribuição para o desenvolvimento do grupo, para a qualificação dos debates instaurados nos encontros de cunho teórico (que refletem a prática) e no *Laboratório* (prática) propriamente dito (reflexo da teoria);

Avaliação Individual: produção textual em que os *alunos professores* procedem à auto-avaliação do seu processo, considerando aspectos, tais como: o desempenho no trabalho da pesquisa e as suas relações com o Curso como um todo e com os objetivos individuais, o estabelecimento das relações entre teoria e prática, o desenvolvimento

individual e do grupo e a relação desses aspectos entre si e com a concepção epistemológica subjacente ao trabalho pedagógico.

A análise do material coletado desde o início de 2007 tem possibilitado reconstruir, explorar e ampliar as ações empreendidas no sentido da transformação dos conhecimentos como necessidade dos sujeitos envolvidos nesse processo construtivo, gerando novos percursos adaptados às necessidades de conhecimento evidenciadas nesse contexto.

2. Dos percursos

No vaivém entre a prática com os *alunos professores* e as reflexões propiciadas pela interação com a teoria, têm-se buscado enfatizar o processo de aprendizagem na sua unidade e compreender as dificuldades advindas no seu decurso, enfrentando os conflitos surgidos das relações interpessoais e as incoerências e contradições, evidenciadas pelos sujeitos, como reações necessárias à superação do egocentrismo e à transformação dos conhecimentos.

Da teorização dessa experiência emergiram questões identificadas a interesses individuais dos professores em formação, dentre as quais se evidenciam: a análise da sala de aula como espaço-tempo de compartilhamento da experiência estética e ética em teatro; o estudo do papel da memória (relacionado ao processo de tomada de consciência) na formação do professor de teatro; a compreensão das relações entre a teoria e prática e entre ação e reflexão no processo de conhecimento relacionado à expressão vocal na iniciação teatral; e a investigação acerca do processo de interação professor-aluno e suas relações com o ensino-aprendizagem dos conteúdos teatrais desenvolvidos no *Laboratório de Prática Docente*.

Essas questões foram assumidas como ideais de pesquisa dos estudantes (professores, pesquisadores em exercício) na medida em que foram analisadas e compreendidas num amplo contexto mais amplo e relacionadas a um quadro conceitual que lhes permitiu identificar a problemática a que estavam ligadas e estabelecer métodos adequados à sua elucidação.

Dessas análises originaram-se quatro Relatórios Individuais de Pesquisa, construídos “no exercício da docência refletida”, ou seja, do aprofundamento das problemáticas individuais dos participantes da pesquisa mais ampla emergiram quatro

temáticas, expressas (sem ordem hierárquica ou cronológica) pelos sujeitos mediante os enunciados que se seguem:

2.1. Teatro como Encontro: uma experiência na sala de aula

Este primeiro enunciado surgiu de análises acerca da relação que se estabelece na prática teatral entre quem está em cena e quem está na platéia, com ênfase na importância da comunicação no ato teatral e nas transformações que ocorrem no exercício das funções de ator e de espectador, por parte dos alunos nos trabalhos cênicos de sala de aula.

Para refletir sobre essas questões partiu-se da análise de experiências teatrais sob o ponto de vista do espectador e investigou-se a possibilidade de desenvolver experiências éticas e estéticas com os alunos do *Laboratório de Prática Docente*.

Tais reflexões fundamentaram-se em princípios lúdicos e experiências teatrais desenvolvidos em sala de aula e em registros escritos e visuais (fotos e filmagens), envolvendo a busca de referenciais teóricos e de impressões e avaliações do grupo sobre o trabalho realizado.

Na análise dos exercícios e improvisações teatrais, em acordo com teóricos como Peter Brook, Jerzy Grotowski e Paulo Freire, dentre outros, observou-se o alargamento dos referenciais dos alunos, tanto no que se refere ao “estar em cena”, quanto ao “ser platéia”. A partir daí, passou-se a entender a criação teatral como possibilidade de troca, de transformação das relações e de ampliação das visões de mundo, ou seja, como *encontro* entre seres humanos que se aprendem mutuamente, que se enriquecem uns aos outros com suas experiências.

2.2. O Valor da Memória na Formação Docente

O segundo enunciado originou-se do estudo do papel da tomada de consciência na trajetória dos próprios integrantes da pesquisa (ou seja, os *alunos professores*), tendo por base empírica o chamado *Memorial*, instrumento de coleta dos dados que constituiu oportunidade de descrição e reflexão dessas histórias de vida vinculadas ao teatro e à educação.

No envolvimento com o *Memorial*, os professores de teatro em formação foram desafiados a pensar sobre suas experiências mais significativas com relação a essas áreas de atuação, resultando uma produção textual que foi analisada com o propósito de entender como é que ocorre a tomada de consciência dos processos de construção de conhecimento.

A base teórica das reflexões sobre esse processo constitui-se pelos princípios de autores, tais como, Piaget (1974 a, 1974 b, 1977), Freire (1987, 1993, 1997), Spolin (1979) e Ryngaert (1977), cuja leitura ampliou a compreensão dos processos de conhecimento em teatro.

2.3. Cantando na Chuva: para uma pedagogia vocal no teatro

O terceiro enunciado teve o seu ponto de partida na própria experiência de um dos participantes do projeto e fundamentou-se na sua trajetória como artista e orientador vocal na preparação de atores de teatro, na busca de investigar as relações entre a formação do professor de teatro e a prática docente.

O objetivo central dessa parte da pesquisa foi problematizar os procedimentos do professor de teatro, ao propiciar um ambiente onde possam se desenvolver, nos alunos, as habilidades vocais relacionadas ao aprendizado da iniciação teatral.

Partindo da idéia de que o trabalho coletivo com a voz evidencia a necessidade de exposição individual e, por conseguinte, o relacionamento de grupo, buscou-se enfatizar o papel da espontaneidade no processo de iniciação teatral como fator de desenvolvimento do trabalho vocal.

2.4. Professor e aluno construindo identidades na prática teatral

Finalmente, o quarto enunciado, tratou de enfatizar as relações estabelecidas entre os *alunos professores* e os *alunos* no *Laboratório de Prática Docente*, com vistas à ampliação do processo de ensino e aprendizagem de teatro.

Tendo por base empírica o planejamento, a execução e a avaliação das atividades em jogo no *Laboratório*, partiu-se da hipótese que o processo de formação docente relaciona-se ao tipo de relação que o professor estabelece com os alunos e às escolhas das propostas pedagógicas, das condutas e das abordagens das situações de sala de aula.

Como aspectos analisados nessa parte da pesquisa, destacam-se: a construção da identidade docente, que se dá, dentre outros fatores, através da relação estabelecida entre professor e aluno; o espaço pedagógico como possibilidade de construção de uma relação na qual os participantes (professor e alunos) constituem-se pelo compartilhamento do conhecimento; e o princípio de que quem ensina, aprende ao ensinar, e vice-versa, através do trabalho coletivo, da aceitação do outro e da reflexão teórica, indissociável na prática.

Daqui para frente, a pesquisa pretende caminhar no sentido de articular essas quatro temáticas entre si, constituindo uma espécie de meta-pesquisa, que buscará enfatizar a complexidade do processo de conhecimento dos sujeitos envolvidos por meio da interpretação das suas formulações teóricas e práticas, à luz da teoria.

A pretensão da investigação não é, portanto, estabelecer *princípios norteadores à ação docente no ensino superior*, ou formular uma *metodologia da pesquisa aliada à docência*, mas identificar evidências de uma pedagogia comprometida com a transformação do conhecimento e, dessa forma, significar avanços à compreensão do processo de construção permanente do professor de teatro.

De modo geral, a experiência docente refletida propiciada até o momento leva a inferir que, a partir dos acontecimentos da sala de aula e da compreensão dos mecanismos de estruturação das ações que os engendram, seja possível instaurar, no âmbito da formação acadêmica do professor de teatro, um processo investigativo e cooperativo que propicie a transformação dos conhecimentos e modifique o modo de pensar e de ser do aluno e do professor.

Na intenção de evidenciar essa crença é que se configura a próxima etapa da pesquisa, que se delinea em acordo com a concepção de conhecimento como construção, disposta a aprofundar a compreensão da ação reflexiva, capaz de equilibrar teoria e prática numa formalização consistente, de modo a significar ampliação dos conhecimentos que cercam o “ensinar” e o “aprender” teatro dentro e fora do meio acadêmico.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DELVAL, Juan. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

__. [2001] **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

__. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas: Papyrus, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

FREIRE, Paulo. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

___. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

___. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTH, Hans. G. [1970] **Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GROTOWNKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

INHELDER, Bärbel; BOVET, Magali e SINCLAIR, Hemine. [1974] **Aprendizagem e estruturas do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 1977.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na Pós-Modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

___. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

___. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

___. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIAGET, Jean. [1977] **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

___. [1946] **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

___. [1974a] **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

___. [1974b] **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

___. e GRÉCO, Pierre. [1959] **Aprendizagem e conhecimento**. Porto Alegre: Livraria Freitas Bastos, 1974.

PUPO, Maria Lúcia de S. B. O lúdico e a construção do sentido. **Sala Preta, Revista de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP**. Ano I, número 1, junho de 2001.

___. Para desembaraçar os fios. In: **Educação e Realidade**. Dossiê Arte e Educação. Porto Alegre, v.30, n.2, p.217-228 jul./dez.2005.

RYNGAERT, Jean Pierre. [1993] **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

__. [1991] **Introdução à análise do teatro**. Lisboa, Asa, 1992.

__. [1977] **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. [1963] **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

__. [1975] **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

__. [1985] **Jogos teatrais no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.